

## Um Diálogo Entre Cristãos e Muçulmanos

Com bilhões de seguidores, o Islam e o Cristianismo são as principais religiões que influenciam o pensamento e valores de mais de 40% da população mundial.

Embora existam diferenças teológicas, algumas das quais podem ser significativas, há, no entanto, outras áreas importantes da crença que são compartilhadas por ambas as comunidades: crença em Deus; crença na revelação, nos profetas, nos Livros Sagrados de Deus; na vida após a morte e num código moral divinamente inspirado, que organiza e regula a vida humana durante nossa passagem pela terra em direção à eternidade.

Para o muçulmano, um diálogo construtivo não só é permitido como, também, é recomendável. No Alcorão lemos:

**"Dize-lhes: Ó adeptos do Livro (um termo que particularmente se refere a judeus e cristãos), vinde, para chegarmos a um termo comum, entre nós e vós: Comprometamo-nos, formalmente, a não adorar senão a Deus, a não Lhe atribuir parceiros e a não nos tomarmos uns aos outros por senhores, em vez de Deus. Porém, caso se recusem, diga-lhes: Testemunhai que somos muçulmanos."**  
(Alcorão Sagrado, surata Al Imran 3:64)

A metodologia desse diálogo também está explicada no Alcorão:

**"Convoca (os humanos) à senda do teu Senhor com sabedoria e uma bela exortação; dialoga com eles de maneira benevolente."** (Alcorão Sagrado, surata An Nahl 16:125).

Um requisito indispensável para um diálogo construtivo, é que ambas as comunidades não se conheçam através de fontes que sejam parciais, críticas ou até hostis; pelo

contrário, elas devem formular uma idéia honesta de como a outra fé é vista em suas próprias escrituras, e como é praticada por aqueles que verdadeiramente estão comprometidos com ela.

Esta necessidade é até mais importante no caso do diálogo Muçulmano x Cristão, o cristão comum ouviu ou leu sobre o Islam, principalmente através de escritores que tinham motivos coloniais ou missionários que podem ter conferido uma certa parcialidade em sua interpretação do Islam na mente ocidental.

Conquanto eu admita que minha própria prática do Islam está longe de ser perfeita, pelo menos eu falo como alguém que quer pensar por si mesmo, com um muçulmano praticante e comprometido.

Agora, gostaria de partilhar com vocês cinco áreas básicas, que são fundamentais para qualquer entendimento entre cristãos e muçulmanos: o significado do termo "Islam", o significado do termo "Deus"; a natureza do ser humano; a relação entre o ser humano e Deus; a questão do acerto de contas, e, finalmente, algumas conclusões pertinentes à construção da ponte entre muçulmanos e cristãos.

## O Significado Do Islam

É importante assinalar que o termo "Islam" não é derivado de qualquer nome de pessoa, raça ou localidade em particular. Um muçulmano considera o termo usado por alguns escritores, "maometismo", com sendo uma violação ofensiva do verdadeiro espírito dos ensinamentos islâmicos.

O Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), não é adorado, ou respeitado, por ser o fundador do Islam, ou o autor do Livro Sagrado, o Alcorão. O termo "Islam" aparece em mais de um lugar no próprio Alcorão. Ele é derivado da raiz árabe (salam), que tem a conotação de "paz" ou "submissão".

Na verdade, o próprio significado de "Islam" é a realização da paz, tanto a interna como a externa, pela submissão de alguém à vontade de Deus. E quando nos submetemos, estamos falando de consciência, amor e submissão verdadeira à vontade de Allah, de aceitação de Sua graça e de seguir Seu caminho.

Neste sentido, o muçulmano respeita o termo Islam, não como uma inovação que chegou no século VII da era cristã, com o advento do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), mas como a missão básica de todos os profetas através da história. Aquela missão universal finalmente culminou e se aperfeiçoou no último desses Profetas, o Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele).

## Monoteísmo Islâmico

O próximo conceito que necessita de ser esclarecido é o termo "Allah", qual o seu significado? Primeiramente, deve ser enfatizado que o termo "Allah", em absoluto, significa um deus tribal, ou árabe, ou até mesmo um deus muçulmano.

O termo "Allah" em árabe quer dizer o Deus Universal Único e Verdadeiro de todos. Achar que Allah é diferente de Deus, com letra maiúscula, seria o mesmo que dizer, por exemplo, que a adoração a Deus dos cristãos franceses é diferente porque eles O chamam de "Dieu".

Quais são os atributos básicos de Deus? O Alcorão menciona os "mais belos nomes" (ou atributos) de Deus. Ao invés de enumerá-los todos, vamos examinar uns poucos. Alguns atributos salientam a transcendência de Deus. O Alcorão, repetidamente, torna claro que Deus está além de nossa percepção limitada.

**"Nada se assemelha a Ele"** (Alcorão Sagrado, surata Ach Chura 42:11)

**"Os olhares não podem percebê-Lo, não obstante Ele Se aperceber de todos os olhares."**

Um muçulmano jamais pensa em Deus como possuindo uma imagem em particular, seja física, humana, material ou qualquer outra. Tais atributos como, "O Perfeitamente Conhecedor", "O Eterno", "O Onipotente", "O Onipresente", "O Justo" e "O Soberano" também realçam essa transcendência.

Mas, isto não quer dizer que, para o muçulmano, Deus seja um simples conceito filosófico ou uma divindade afastada. Na verdade, juntamente com esta ênfase sobre a transcendência de Deus, o Alcorão também fala sobre Deus como sendo um Deus "pessoal", que está perto, facilmente acessível, Amoroso, Perdoador e Misericordioso. As muitas passagens no Alcorão, e repetidas inúmeras vezes são o "Em nome de Deus, o Clemente, o Misericordioso !" O Alcorão nos diz que quando Deus criou o primeiro ser humano:

**"então, alentou-o com o Seu Espírito,"** (Alcorão Sagrado, surata As-Sajda 32:9)

E que:

**"Deus está mais próximo do homem do que sua veia jugular."**

Em outra bela e comovente passagem, Deus nos diz :

**"Quando meus servos te perguntarem de Mim, dize-lhes que estou próximo e ouvirei suas preces quando a Mim se dirigirem. Que eles respondam ao Meu chamado e obedeçam às Minhas ordens e eles serão encaminhados acertadamente."**

Para o muçulmano, o monoteísmo não significa somente a unidade de Deus, pelo simples fato de que pode haver muitas pessoas diferentes em uma unidade. O Monoteísmo no Islam é a Unidade e a Unicidade Absolutas de Deus, o que torna impossível a noção de outras pessoas partilhando a divindade.

O oposto ao monoteísmo no Islam é chamado em árabe de "shirk", que significa associação de Deus com outros. Esta noção inclui, não somente o politeísmo mas, também, o dualismo (crença na existência de um deus para o bem e a luz, e de outro para o mau ou a escuridão).

O conceito de "shirk" também inclui o panteísmo, a idéia de que Deus está em tudo. Todas as formas de filosofias sobre um deus encarnado estão excluídas do monoteísmo islâmico, tais como obediência cega a ditadores, a clérigos ou aos caprichos e desejos de quem quer que seja.

Todas são consideradas como formas de "associação" com Deus (shirk), seja pela crença de que tais criaturas de Deus possuem divindade, seja pela crença de que elas partilham os Atributos Divinos de Deus.

Deve-se acrescentar que, para o muçulmano, o monoteísmo não é simplesmente um dogma. O monoteísmo puro e estrito do Islam é muito mais do um pensamento ou uma crença; é alguma coisa que influencia profundamente toda a perspectiva de vida do muçulmano.

## A Natureza do Ser Humano

Falamos sobre Deus. Que tal agora falarmos sobre nós? Quem é o ser humano? Quem é você? Quem sou eu? Por que estamos aqui na terra? O Alcorão ensina que nós, humanos, somos criados de três elementos.

Fomos criados do barro, representando o elemento material ou carnal. Fomos dotados de inteligência, que foi dada por Deus para ser usada e não para ser posta em uma estante. A razão pode ser insuficiente, mas, por outro lado, não é a antítese da fé. E, fomos dotados do espírito com que Deus nos alentou.

**"Que aperfeiçoou tudo o que criou e iniciou a criação do primeiro homem, de barro. Então, formou-lhe uma prole da essência de sêmen sutil. Depois o modelou; então, alentou-o com Seu Espírito. Dotou a todos vós da audição, da visão e das vísceras. Quão pouco Lhe agradeceis!"** (Alcorão Sagrado, surata as-Sajdah 32:7-9)

**"(Recorda-te ó Profeta) de quando teu Senhor disse aos anjos: Vou instituir um legatário na terra! Perguntaram-Lhe: Estabelecerás nela quem alí fará corrupção, derramando sangue, enquanto nós celebramos Teus louvores, glorificando-Te? Disse (o Senhor): Eu sei o que vós ignorais. Ele ensinou a Adão todos os nomes e depois apresentou-os aos anjos e lhes falou: Nomeai-os para Mim e estiverdes certos."** (Alcorão Sagrado, surata al-Bacara 2:30-31)

**"Recorda-te de quando o teu Senhor disse aos anjos: Criarei um ser humano de argila, de barro modelável. E ao tê-lo terminado e alentado com o Meu Espírito."** (Alcorão Sagrado, surata al-Hijr 15:28-29).

O muçulmano não vê a existência humana sobre a terra como uma punição por ter comido do fruto da árvore proibida. Tal acontecimento é respeitado como uma lição para Adão e Eva, antes de eles virem para a terra.

O Alcorão ensina que, mesmo antes da criação do primeiro ser humano, já era plano de Deus estabelecer a vida humana e a civilização sobre a terra. Portanto, o muçulmano não vê o ser humano como totalmente mau ou totalmente bom, mas sim como responsável. O Alcorão afirma, em diversos lugares, que Deus criou o homem para ser Seu "khalifah", Seu administrador ou vice-gerente na terra.

A responsabilidade básica da espécie humana, nossa responsabilidade, é adorar a Deus. Adorar, para o muçulmano, não é apenas se comprometer com os rituais formais da religião, mas é, também, qualquer atividade que esteja de acordo com a vontade de Deus e que beneficie uma pessoa ou a humanidade inteira. Assim, o muçulmano vê a terra, seus recursos e ecologia, como um presente de Deus, para os humanos submeterem e usarem em cumprimento à responsabilidade pela qual nós responsabilizados.

Por isso, o Alcorão fala tanto sobre o conhecimento. A primeira palavra revelada do Alcorão foi "Recite", ou "leia". Já que eles eram sinceros em sua fé e nas injunções alcorânicas sobre o conhecimento, os muçulmanos estabeleceram uma civilização que via grandes avanços nas ciências e no humanismo.

Eles não só preservaram as primeiras heranças culturais como também contribuíram e prepararam o caminho para o renascimento europeu. Quando os muçulmanos se tornarem de novo sinceros em sua fé, tal história se repetirá por si mesma.

## A Relação Entre Deus e a Humanidade

Falamos sobre Deus e sobre a humanidade. Agora devemos perguntar qual é sua relação básica? O Alcorão nos ensina que a raça humana recebeu uma natureza pura, inata, chamada de "fitrah".

O conhecimento de Deus e a espiritualidade inata são inerentes à existência humana, mas essa espiritualidade pode nos trair se não for encaminhada para o direção correta. É perigoso depender de um simples sentimento humano de que somos guiados pelo Espírito. Muitos grupos, até cultos, afirmam que são guiados pelo espírito, ou por Deus, ou pela revelação, embora estes grupos tenham crenças divergentes, e até mesmo contraditórias.

Encontramos pessoas se comportando de formas contraditórias, que afirmam, no entanto, que cada um está cumprindo a vontade de Deus. "Eu sinto", dizem eles, "que o espírito me guia e me direciona. "Torna-se imperativo uma fonte de revelação fidedigna. Através da história, Deus selecionou indivíduos especiais para transmitir Sua mensagem, receberem Sua revelação e para servirem de exemplo para a humanidade.

Por isso, alguns desses profetas receberam de Deus livros santos ou escrituras, onde Suas ordens e orientação foram reveladas. Para muitos de vocês, os nomes desses profetas que são encontrados no Alcorão, soam familiar: Noé, Abraão, Ismael, Isaac, Jacó, José, Moisés, David, Salomão, João Batista, Jesus e, finalmente, o último profeta, Muhammad, que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre eles. Esses profetas levavam a mesma mensagem básica:

**"Jamais enviamos mensageiro algum antes de ti, sem que lhe tivéssemos revelado que: Não há outra divindade além de Mim. Adora-Me e serve-Me!"**  
(Alcorão Sagrado, surata Al Anbiyá 21:25).

Além disso, o Alcorão insiste em chamar todos esse profetas de muçulmanos, porque o muçulmano é aquele que se submete à vontade de Deus. Seus seguidores são chamados de muçulmanos também.

Assim, é um artigo de fé para um muçulmano acreditar em todos esses profetas. De fato, os muçulmanos sabem que, aquele que aceita alguns profetas e rejeita outros, na verdade está rejeitando todos. Para um muçulmano, acreditar em Moisés e rejeitar Jesus ou Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) significa refutar os verdadeiros ensinamentos de Moisés (que a Paz esteja sobre ele).

E acreditar em Jesus, mas não aceitar Moisés ou Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre elee), é violar o que Moisés, Jesus e Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) significaram. Para um muçulmano, acreditar em Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) e rejeitar tanto Moisés como Jesus (que a Paz esteja sobre eles) é violar o seu próprio Livro

Sagrado. "Aqueles que negam Deus e Seus apóstolos, e (aqueles que) querem separar Deus de Seus apóstolos, dizendo:

**"Acreditamos em alguns mas rejeitamos outros' tentando com isso achar uma saída, são os verdadeiros incrédulos; porém, preparamos para eles um castigo ignominioso."** (Alcorão Sagrado, surata An Nissá 4:150-151)

Portanto, o reconhecimento de todos os profetas é um artigo de fé e não uma simples cortesia social ou uma afirmação diplomática. Espero que, com mentes e corações abertos e, além disso, um estudo honesto e cuidadoso, seja possível um reconhecimento mútuo maior.

## O Papel Especial do Profeta Muhammad

Mas, por que os muçulmanos em seu testemunho de fé dizem "Eu testemunho que não há outra divindade além de Deus e que Muhammad é Seu mensageiro"?

Isto quer dizer que eles, na verdade, rejeitam os outros profetas? De fato, o papel especial desempenhado por Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), como a confirmação e o último de todos os profetas, coloca os muçulmano na posição, através da qual, honrar Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), implica honrar todos aqueles que vieram antes dele também.

Os muçulmanos sabem que não podem fazer distinções paroquiais ou fanáticas entre os profetas.

**"O Mensageiro crê no que foi revelado por seu Senhor e todos os fiéis crêem em Deus, em Seus anjos, em Seus Livros e em Seus mensageiros. Nós não fazemos distinção entre os Seus mensageiros. Disseram: Escutamos e obedecemos. Só anelamos a Tua indulgência, ó Senhor nosso! A Ti será o retorno!"** (Alcorão Sagrado, surata al-Bacara 2:285).

Mas, o Alcorão também diz que Deus favoreceu mais alguns profetas, em talento e desempenho, do que outros. Todos são irmãos, embora o único profeta com a missão universal para toda a humanidade seja Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), que a paz esteja sobre ele.

O muçulmano acredita que Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) é um irmão para Jesus, Moisés, Abraão e outros profetas (que a Paz esteja sobre eles), mas o Alcorão afirma, com todas as letras, que o advento de Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) foi predito pelos profetas anteriores a ele, inclusive Moisés e Jesus (que a paz esteja com eles). Mesmo a Bíblia, em sua forma atual, profetiza o advento do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) .

Para o muçulmano, o Alcorão contém as palavras de Deus, reveladas direta e literalmente ao Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele). Muitas pessoas confundem o Alcorão com o "Hadith", ou ditos, do Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele) o Hadith e Alcorão são bem distintos.

Este último foi ditado a Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), palavra por palavra, pelo Anjo Gabriel e imediatamente memorizada e registrada por escrito. É importante assinalar que o Alcorão não foi escrito ou composto por Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele). Defender o contrário seria contradizer o que Alcorão fala sobre si mesmo e sobre Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele); que o profeta não fala por si e sim que transmite a revelação ditada a ele pelo Anjo Gabriel.

Sugerir que o Alcorão tomou emprestado ou copiou revelações anteriores, seja a Bíblia ou qualquer outra escritura, é, para o muçulmano, uma acusação de "plágio profético", uma contradição. O fato de existirem algumas semelhanças entre o Alcorão e as escrituras anteriores explica-se pelo fato de que Aquele que falou por intermédio daqueles primeiros profetas é Aquele que revelou o Alcorão a Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele), ou seja, Deus, o único e verdadeiro Deus.

Contudo, o Alcorão é o último Livro Sagrado revelado que suplanta as escrituras anteriores, e o único ainda disponível, cujas palavras e língua são as mesmas proferidas pelo Profeta Muhammad ﷺ (que a Paz e a Bênção de Deus esteja sobre ele).

## O Julgamento e a Salvação

Falamos sobre Deus, sobre os humanos e sobre as relações entre eles. O que dizer sobre o julgamento? Como podemos nós, humanos, de uma perspectiva islâmica, dominar o "pecado"? O Alcorão ensina que a vida é um teste, que a vida terrena é temporária.

**"Que criou a vida e a morte, para testar quem de vós melhor se comporta, porque é Poderoso, o Indulgentíssimo."** (Alcorão Sagrado, surata Al Mulk 67:2).

O muçulmano acredita que há uma recompensa e uma punição, que existe vida depois da morte e que a recompensa ou a punição não precisa, necessariamente, esperar pelo dia do Julgamento, mas começa imediatamente após o enterro. O muçulmano crê na ressurreição, na prestação de contas e no dia do Julgamento.

Para o muçulmano, exigir a perfeição, a fim de ganhar a salvação, não é prático. Não só é exigir o impossível como, também, é injusto.

O Islam ensina uma pessoa a ser humilde e a saber que nós não alcançamos a salvação por nossa própria conta. A reconciliação do ser humano "pecaminoso" com Deus é uma contingência de três elementos: o mais importante é a Graça, Misericórdia e Generosidade de Deus. Depois, são as boas ações e uma crença correta.

Crença correta e boas ações são requisitos indispensáveis para a Graça e Perdão de Deus e para nos elevarmos acima de nossos erros. Como podemos nos purificar do pecado? O Alcorão prescreve:

**"E quem cometer uma má ação ou se condenar e, em seguida (arrependido), implorar o perdão de Deus, sem dúvida achá-Lo-á Indulgente, Misericordiosíssimo."** (Alcorão Sagrado, surata An Nissá 4:110)

Em outra passagem comovente, lemos:

**"Porque as boas ações anulam as más"** (Alcorão Sagrado, surata Hud 11:114)

O Islam nos ensina o arrependimento, a interrompermos os caminhos do mal, a sermos solidários com o que alguém fez e a aconselharmos o caminho de Deus, tanto quanto seja humanamente possível.

O muçulmano não crê na necessidade do derramamento de sangue, muito menos do sangue do inocente, para purificar os pecados. Ele acredita que Deus não está interessado no sangue ou no sacrifício de ninguém, mas, sim, no arrependimento sincero. O Alcorão coloca isto muito claramente:

**"Mas, Minha Misericórdia se estende a todas as coisas."** (Alcorão Sagrado, surata Al A'raf 7:156).

## Os Aspectos Aplicados

Que tal falarmos sobre a aplicação? Estamos apenas falando sobre teologia? Uma vez que o ser humano é o procurador de Deus na terra, seria inconsistente para um muçulmano separar os vários aspectos da vida, o espiritual e o material, estado e religião.

Sabemos bastante sobre os "cinco pilares do Islam", mas, muitas vezes, eles são apresentados de uma forma superficial, como sendo todo o conjunto do Islam. Eles não são o conjunto do Islam, da mesma forma que ninguém pode alegar que tem uma casa funcional composta exclusivamente de cinco pilares de concreto. Serão necessários, telhado, paredes, janelas, portas e outras coisas.

Conforme os construtores dizem, os pilares são condições necessárias, mas não o suficiente. Os cinco pilares do Islam (o testemunho, as cinco preces diárias, o jejum, a caridade, a peregrinação) são apresentados por muitos escritores como questão de ritual formal. Mesmo o pilar que é passível de parecer ritualístico, as preces diárias, nada mais é do que um ato espiritual que envolve muito mais do que simplesmente prostrar ou levantar.

Na verdade, são lições políticas e sociais que ensinam o muçulmano. O que pode parecer como compartimentos separados da vida não existem para o muçulmano. Um muçulmano não diz "Isto é um negócio e aquilo é moral". Moral, espiritual, econômico, social e governamental estão interrelacionados, por que tudo, inclusive César, pertence a Deus e a Deus tão-somente.

### **As Relações Entre os Muçulmanos e os Não-Muçulmanos**

Concluindo, qual a atitude de um muçulmano em relação a um não muçulmano? Para começar, e precisamos ser francos sobre isto, o Alcorão nos incumbe de transmitir a mensagem de Deus, em sua forma final, o Alcorão, a toda a humanidade.

Não estamos falando aqui de conversão. Não gosto desta palavra. Na verdade, vir para o Islam, a religião de todos os profetas em sua forma final, não significa abandonar os profetas anteriores.

É muito mais um acréscimo do que uma conversão, porque não envolve mudanças de natureza espiritual. No Alcorão, a natureza humana genuína é uma "natureza muçulmana", que conhece seu Senhor e deseja se submeter a Ele. O Alcorão afirma que:

**"Não há compulsão na religião"** (Alcorão Sagrado, surata Al Bacara 2:256)

Costumo usar o termo "reversão" para substituir a palavra "conversão", no sentido de um retorno ao monoteísmo autêntico, dentro do qual todos fomos criados. Assim, o muçulmano aprende a ser tolerante em relação aos outros. De fato, o Alcorão não só

proíbe a compulsão na religião, como, também, proíbe a agressão, embora a defesa seja permitida:

**"Combatei, pela causa de Deus, aqueles que vos combatem, porém não pratiqueis a agressão, porque Deus não estima os agressores."** (Alcorão Sagrado, surata Al Bacara 2:190).

Além disso, achamos que, dentro desta regra geral de lidar com não muçulmanos, o "povo do Livro" é um termo especial que o Alcorão concedeu a judeus e cristãos.

Por que "povo do Livro"? Porque o muçulmano faz uma nítida distinção entre o politeísta, ou ateu, e aqueles que seguem os profetas que originalmente receberam revelações de Deus. Ainda que um muçulmano possa assinalar pontos de diferenças teológicas, ainda assim acreditamos na origem divina daquelas revelações em suas formas "originais".

Como um muçulmano deve tratar o "povo do Livro"? Diz o Alcorão:

**"Deus nada vos proíbe, quanto aqueles que não vos combateram pela causa da religião e não vos expulsaram dos vossos lares, nem que lideis com eles com gentileza e equidade, porque Deus aprecia os eqüitativos. Deus vos proíbe tão-somente de entrar em privacidade com aqueles que vos combateram na religião, vos expulsaram de vossos lares ou que cooperaram na vossa expulsão. Em verdade, aqueles que entrarem em privacidade com eles serão iníquos."** (Alcorão Sagrado, surata Al Mumtahana 60:8-9)

No mundo de hoje, todos os crentes em Deus estão encarando perigos comuns: ateísmo, materialismo, secularismo e decadência moral. Devemos trabalhar juntos. Deus diz no Alcorão:

**"... se Deus quisesse, teria feito de vós uma só nação; porém, fez-vos como sois, para testar-vos quanto àquilo que vos concedeu. Emulai-vos, pois, na benevolência, porque todos vós retornareis a Deus, o Qual vos inteirá das vossas divergências."** (Alcorão Sagrado, surata Al Máida 5:48)